Análise de morfotipos de *Chaetonotus polyspinosus*, e a relação com os diferentes ambientes em que vivem.

Marina Prado Melchior*, André Rinaldo Senna Garraffoni.

Resumo

Delimitar uma espécie é um processo complexo, uma vez que é muito comum a ocorrência de plasticidade fenotípica, principalmente associada a uma determinada região. No presente trabalho, é realizada uma análise da espécie *Chaetonotus polyspinosus* que possui 4 morfotipos, dos quais pelo menos 2 foram encontrados após coletas realizadas em lagos de Diamantina-MG, Campinas-SP, Paulínia-SP e São Carlos-SP. Cada morfotipo, pode estar associado a um tipo de ambiente específico apenas, ou ainda tratar-se na realidade de uma espécie distinta.

Palavras-chave:

Morfotipos, habitat, espécie.

Introdução

O filo Gastrotricha é composto por animais invertebrados, que podem variar de 80 a 1000 micrometros de comprimento, e são importantes componentes da fitofauna e do bentos de habitats marinhos e de água-doce. Muitos espécimes da mesma espécie podem apresentar certas variações no formato de escamas e projeções cuticulares por habitarem ambiente com características sedimentares distintas, principalmente em relação a granulometria da areia, e físico-químicas distintas. Os morfotipos devem ser analisados quanto as suas diferenças e similaridade, para que se possa delimitar se são de fato variações da mesma espécie, ou se caracterizam espécies distintas.

Figura 1. *Chaetonotus polyspinosus* encontrado em Campinas-SP.

Resultados e Discussão

Ao analisar os espécimes encontrados, foi possível notar diferenças significativas nas distintas medidas do corpo, segundo a localidade onde foram coletados, e principalmente no conjunto de projeções na parte posterior do corpo, próximo a furca, as quais são uma das principais características de *Chaetonotus polyspinosus*. Tais projeções cuticulares possuem um padrão de distribuição muito semelhante, porém com tamanhos bem dis-

DOI: 10.19146/pibic-2016-51283

tintos nos diferentes morfotipos. Apesar disso, o formato de suas escamas e distribuição são muito parecidos em todos os espécimes, sendo todos pentalobados. Por tanto, características importantes da espécie estão presentes em todos, porém não da mesma forma.

Figura 2. Microscopia eletrônica de varredura (MEV) do morfotipo encontrado em Campinas-SP.

Conclusões

É preciso continuar fazendo análises mais profundas desses morfotipos, como por exemplo, a realização da técnica de, microscopia eletrônica de varredura em todos, que é o próximo passo, e principalmente caracterizar de uma forma mais completa cada ambiente de coleta. Assim, será possível determinar com mais clareza quais são as principais diferenças entre esses animais, se elas são suficientes para distingui-los em espécies distintas ou não, e se cada uma está associada a um tipo de ambiente, se sim, por qual motivo

Agradecimentos

FAPESP nº processo 2015/24943-7, e aos colegas de laboratório que ajudaram nas triagens.